

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 17/07/2000 Hora :

Título: Avicultura Fonte:

Autor: Athaide R. Miranda

Matéria:

A avicultura paranaense, mais especificamente a de corte, desde fevereiro está atravessando uma crise sem precedência.

As indústrias do setor se encontram numa fase de descapitalização, devido o desequilíbrio entre os custos de produção e o preço do quilo do frango, comercializado no atacado.

A queda de aproximadamente 13% na produção do milho safrinha do Paraná devido a estiagem, está deixando o setor preocupado, devido a livre concorrência na aquisição do produto pelos estados produtores de frango e suínos, como é o caso de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A descapitalização do setor, já vem influenciando na redução nos planteis e no alojamento de pintinhos, além de outras medidas de ordem operacional.

A ocorrência de fortes geadas no Paraná, nos últimos dias, contribuirão ainda mais para a redução na produção safrinha e isso poderá a curtíssimo prazo provocar o desabastecimento de milho para o setor no estado, bem como provocar altas no preço do produto.

Face a abertura dada pelo governo, ao autorizar a entrada em Pernambuco, do milho transgênico, para abastecimento da avicultura daquele estado, a escassez do produto no Paraná poderá forçar o setor a fazer importação de milho transgênico da Argentina para alimentação das aves, já que não existe no mercado mundial disponibilidade de milho convencional.

A falta do milho para atender a demanda da avicultura, da suinocultura, da bovinocultura de leite e outros, poderá provocar um colapso total nesses setores que demandam grande quantidades do produto na composição das rações.

O desembarque das 38 mil toneladas de milho transgênico proveniente da Argentina para Pernambuco, está provocando uma serie de movimentos contrários ao uso do produto na alimentação do frango de corte. O IDEC (Instituto de Defesa do Consumidor), divulgou nota alertando a população sobre a liberação do milho transgênico e inclusive enviou à Associação

Mundial dos Consumidores, que congrega mais de 200 entidades no mundo, alertando-as sobre o fato.

Considerando que a União Européia, Ásia e outros, não aceitam importar alimentos que contenham traços transgênico, é de se esperar a curto prazo que haja diminuição nas exportações até que se prove aos importadores, de que as indústrias que exportam carne de frango, não estejam usando milho transgênico.

Enquanto isso o Paraná deverá continuar reduzindo seus alojamentos como forma de diminuir o consumo de milho e com isso evitar também que haja especulação no preço do produto.

Para evitar que ocorram quebraadeiras principalmente nas pequenas e médias empresas do setor, o governo deverá adotar medidas urgentes, que vise disponibilizar imediatamente, recursos às indústrias para que façam aquisição de milho no mercado, antes que os estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, façam suas compras no mercado paranaense, promovendo o desabastecimento interno e conseqüente alta nos preços do produto.

O setor de aves de postura encontra-se na mesma situação, devendo reduzir seus plantéis, bem como associar-se ao produtor de frango de corte na aquisição antecipada do milho, através do EGF, para reforçar seus estoques. Isso vai determinar um aumento nos preços do ovo no atacado, devido a diminuição da oferta.